

DINAMIZANDO A BIBLIOTECA ESCOLAR POR MEIO DE PROJETOS INTEGRADOS

Diléa Pires
EMAT-PBH

A Biblioteca Professor Daniel Alvarenga está situada na Escola Municipal Anísio Teixeira, em Belo Horizonte, Minas Gerais. É uma sala do tamanho de uma “sala de aula padrão”, localizada no 2º andar do último dos três blocos que constituem a escola. Por conseguinte, uma Biblioteca “pequena”, se pensarmos nos 1.600 alunos, cerca de 100 professores e 50 funcionários que compõem a Comunidade Escolar. Todavia, ela é a *sede* onde se reúnem os nossos pesquisadores, leitores e todos aqueles que caminham rumo à busca de informações, leituras, lazer etc.

Além de atender às demandas de professores, alunos, funcionários e leitores da Comunidade do Bairro União, a Biblioteca Daniel Alvarenga é também pólo centralizador de projetos, desenvolvendo ações inovadoras que se juntam às reivindicações da Comunidade para somar e ampliar esforços em torno de um objetivo comum: propiciar a construção do *letramento*¹.

Nesse sentido, implementa cursos, oficinas, debates, seminários, palestras, atividades de leitura e produção de texto, entre outros projetos.

A idéia central que norteia esse trabalho é a crença de que a leitura não é uma habilidade que se desenvolva por decreto, lei ou ordem, mas, sim, uma habilidade que envolve a decisão e o esforço de um leitor.

¹ Letramento é o estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever. Mas exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral. (SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.)

Dito de outra forma, a leitura é individual, subjetiva, e ninguém lê pelo outro. Pensamos que a leitura efetiva-se por meio de procuras, em que os interesses e as necessidades do sujeito/leitor são portais. Todavia, tais portais, muitas vezes, têm “travas” difíceis de destravar, isso porque os contextos situacionais nem sempre são favoráveis ao desenvolvimento das habilidades de leitura, tão necessárias para o “futuro leitor” – leitor crítico.

Por conseguinte, ainda que a leitura seja um ato do “eu”, podemos abrir portas, traçar alguns rumos em direção à sua construção. Nesse sentido, nós, professoras de literatura da Biblioteca Professor Daniel Alvarenga, lançamo-nos no desafio de propiciar meios e condições adequadas, que proporcionem momentos... horas... dias... ricos e agradáveis, a fim de que a leitura se instale e permaneça dentro e fora dos muros da escola.

Considerando-se que um simples gesto *generoso* de ler pode possibilitar leituras e construir leitores, e que a convivência com livros é condição essencial para a formação do leitor, caminhamos, junto e com toda a Comunidade Escolar, rumo a novos *percursos literários*.

Assim, além da convivência com cerca de 8.000 livros que compõem o acervo, Hemeroteca, Vidioteca, Fitoteca, Gibiteca etc, tentamos em nossos projetos *valorar* a leitura, principalmente a leitura literária, no “entorno” cultural do sujeito, para que ele se sinta motivado a buscar o livro e a ler. Acreditamos que o poder da Biblioteca, enquanto entidade de *fomento* a arte e a cultura, tem um poder sem limites, já que entrega ao leitor, por meio da leitura, a chave do mundo.

Junto com LAJOLO², acreditamos que a chave é a leitura. É a leitura - a boa e velha leitura do escrito sobre o papel - que dá acesso a tudo que os livros contêm. É a capacidade de leitura, isto é, a capacidade de atribuir sentido ao que vem escrito nos livros, que favorece aquela outra leitura, agora com sentido metafórico: *a leitura do mundo*. Fortalecidas com essa crença, “arregaçamos as mangas e colocamos mãos à obra” no sentido de trabalhar esse domínio tão especial da leitura que é a literatura.

Concluindo essa breve comunicação, ponderamos que, enquanto professores, portanto leitores de nossas próprias leituras e participantes da História e de diversas e variadas histórias, temos o dever de contagiar nossos “leitores destinatários” e trazê-los para o fascinante ingresso no mundo da literatura. Ingresso que julgamos essencial para que eles viagem por muitos outros mundos, como também para o mundo de aqui e agora.

Segue, como anexo, resumo de alguns projetos que estamos “confabulando” com os nossos alunos, por meio de conversas “aos pés” das páginas e, por que não dizer, conversas nos “braços” da leitura, a caminho do *Letramento Literário*.

² LAJOLO, Marisa. *Leitura e literatura na escola e na vida*. Conferência apresentada em Cartajena, Colômbia, no 27º Congresso IBBY/2000.

ANEXOS

PROJETO: *QUEM CONTA CONTOS, ENCANTA E PRODUZ LEITORES*

Este projeto nasceu da vontade de incentivar a proliferação de novos adeptos à arte milenar de contar histórias, que encanta crianças, jovens e adultos e objetiva, em primeira instância, a produção de leituras e leitores. Seus principais objetivos são:

- Despertar o gosto pela Leitura Literária;
- Disponibilizar, por meio de inscrição e adesão de alunos e professores, oficinas de *contação* de contos;
- Possibilitar aos alunos participantes do projeto a oportunidade de contarem histórias para os alunos do 1º Ciclo de Formação, a fim de que, por intermédio do exercício dessa arte, eles possam sentir, também, a grata satisfação de despertarem o interesse dos “pequeninos leitores” que principiam o “mundo novo” da leitura e da escrita, a caminho do *letramento*.

PROJETO: *JORNAL MURAL BIBLIOTECANDO*

Jornal Mural Semanal, atualizado e divulgado todas as segundas-feiras, objetivando informar ao público-alvo da BPDA, a respeito dos principais acontecimentos de nossa Comunidade Escolar e Comunidade em geral, como também de nossa cidade, de nosso estado, de nosso país e do mundo. Esse jornal conta com uma seção de anúncios, que é utilizada pelos membros da Comunidade Escolar, quando necessário.

PROJETO: *PROMOÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA: O DIÁRIO DE LEITURA E SUA UTILIZAÇÃO NO II CICLO DE FORMAÇÃO DA ESCOLA FUNDAMENTAL PLURAL*

Este projeto, que visa, em primeiro lugar, a promoção da Leitura Literária dentro e fora da Biblioteca Escolar Prof. Daniel Alvarenga, situada na Escola Municipal Anísio Teixeira, envolve duas atividades fundamentais na construção de conhecimentos que são a leitura e a produção de textos e, neste caso específico, a produção de um gênero muito pouco difundido na prática escolar que é o Diário de Leituras.

A leitura é um tema que tem sido bastante trabalhado e muito já se tem escrito sobre ele. Entretanto, como o conhecimento é cumulativo, sempre há algo a acrescentar e a contribuir.

Nossa motivação para desenvolver este trabalho com os alunos, utilizando o diário como prática pedagógica e com objetivos didáticos deveu-se à obra de Machado (1998) que mostra a produção dos *diários reflexivos de leituras* como um novo instrumento a ser introduzido na escola, como prática formativa ou didática.

PROJETO: *O DISCURSO DA RECEPÇÃO DA OBRA DE ZIRALDO EM BELO HORIZONTE, MG, BRASIL*

Nosso relato pretende apresentar o estudo dos resultados do projeto “Leitura e recepção da obra de Ziraldo”, desenvolvido no ano letivo de 2001, na comunidade do bairro União, realizado por iniciativa da Biblioteca Prof. Daniel Alvarenga, localizada na E. M. Anísio Teixeira. Projeto que teve como principal objetivo divulgar e “semear” a leitura literária dentro e fora dos “muros” de nossa escola, por meio da obra de ZIRALDO, dado que ela representa uma parte significativa da literatura *infanto-juvenil* brasileira.

PROJETO: BIBLIOTECA , JORNAL INSTITUCIONAL, LETRAMENTO E VOCÊ: TUDO A LER!...

O presente projeto objetivou, em primeira instância, o trabalho com o portador de textos *jornal*, visando despertar a atenção de nossos alunos para a diversidade e riqueza de textos nele contidos, assim como realizar, se possível, leituras críticas de alguns desses textos, atentando-se também para a diagramação, seleção e distribuição dos diferentes tipos de textos no jornal. Objetivou, outrossim, proporcionar aos alunos oportunidades de conhecer tal portador, suas partes, manchetes etc.

Inicialmente, o estudo constituiu-se de duas etapas. Na primeira, os alunos tomaram conhecimento, leram, analisaram e debateram periódicos da capital mineira e do Brasil. Na segunda, foram a campo, a fim de pesquisar e entrevistar jornalistas sobre a confecção do jornal.

As etapas acima citadas foram planejadas e empreendidas por meio de ações e decisões conjuntas, destacando-se, deste modo, a participação efetiva dos alunos que, durante todo o processo de desenvolvimento do projeto, empenharam-se no cumprimento de suas tarefas, construindo, passo a passo e dia após dia, novas formas de aprender e de ensinar.

O sucesso obtido nos estudos acima citados, despertou nos alunos o desejo de confeccionar um jornal em parceria com a Biblioteca. Surgiu, assim, o *Bibliotim: O FAROL*.

